

Medicina Veterinária

## **PLATINOSOMOSE ASSOCIADA À COLANGIOCARCINOMA EM FELINO - RELATO DE CASO**

Camille Cristina de Paiva - Acadêmica do 4º módulo do Curso de Medicina Veterinária, UFLA/DMV. Contato: camille.paiva@estudante.ufla.br

Viviane Vilela Nunes - Acadêmica do 4º módulo do Curso de Medicina Veterinária, UFLA/DMV. Contato: viviane.nunes@estudante.ufla.br

Isa Lúcia Sousa Resende - Médica Veterinária Residente em Clínica Médica de Animais de Companhia, DMV/UFLA. Contato: isa.resende1@estudante.ufla.br

Antônio Carlos Neto - Médico Veterinário Residente em Clínica Cirúrgica e Anestesiologia de Animais de Companhia, DMV/UFLA. Contato: antonio.neto21@estudante.ufla.br

Victória Franciscani Coimbra - Médica Veterinária Especializada em Oncologia Veterinária, LAVRAS/MG. Contato: victoriafcoimbra@gmail.com

Rodrigo Bernardes Nogueira - Professor do Departamento de Medicina Veterinária, UFLA - Orientador. Contato: nogueirarb@ufla.br - Orientador(a)

### **Resumo**

A platinosomose é uma infecção parasitária causada por trematódeos do gênero *Platynosomum* spp., transmitidos principalmente pela ingestão de lagartixas (*Hemidactylus* spp.). Esses parasitas se alojam na vesícula biliar, ductos biliares e fígado, podendo causar desde quadros assintomáticos até manifestações graves, como anemia, ascite, icterícia e óbito. Além de favorecer infecções bacterianas secundárias, a presença do parasita pode induzir danos celulares e inflamação crônica, aumentando o risco de colangiocarcinoma. O objetivo deste trabalho é relatar um caso de platinosomose associada à colangiocarcinoma em felino, destacando a complexidade diagnóstica. Foi atendido no Hospital Veterinário da Universidade Federal de Lavras um felino, fêmea, sem raça definida, 10 anos, castrada, 5,9 kg, com histórico de abaulamento abdominal há um mês, hiporexia e polidipsia. Na admissão, foi realizado Thoracic Focused Assessment with Sonography for Trauma (T-FAST), que evidenciou ascite, sendo drenado 1 litro de líquido amarelo-palha. Foram coletados exames complementares: hemograma, que evidenciou leucocitose; bioquímico, sem alterações; análise do líquido peritoneal compatível com transudato modificado; PCR para coronavírus no líquido drenado, negativo; e ecocardiograma, sem alterações. O ultrassom abdominal revelou fígado com grande lesão focal, hiperecogênica e heterogênea, de margens irregulares, adjacente à vesícula biliar, além de vesícula com parede espessada. A tomografia abdominal demonstrou neoformação hepática multilobular, causando hipertensão portal. A tomografia torácica não evidenciou metástases, sendo então indicado a realização de procedimento cirúrgico para ressecção da massa. No preparo cirúrgico, foram realizados teste de compatibilidade sanguínea, disponibilidade de gato doador e monitoramento de hematócrito seriado. Considerando o risco hemorrágico associado à disfunção hepática, o paciente recebeu vitamina K por três dias consecutivos antes da cirurgia. No transoperatório, constatou-se que a massa se originava na vesícula biliar, associada a mesentério reativo. Apesar da boa resposta anestésica inicial, o paciente evoluiu com hipotensão refratária e óbito. O material coletado foi encaminhado à histopatologia, que confirmou colangiocarcinoma associado à presença de *Platynosomum* spp. Por fim, ressalta-se a importância do diagnóstico precoce da platinosomose para reduzir complicações graves, especialmente em felinos, que ocultam os sinais clínicos.

Palavras-Chave: doença parasitária, *Platynosomum* spp., vesícula biliar..

Instituição de Fomento: Universidade Federal de Lavras.

Sessão: 2

Número pôster: 130

Identificador deste resumo: 6424-19-6003

novembro de 2025

Link do pitch: <https://youtu.be/BqZO7KzklRo>